



Observatório das cadernetas agroecológicas: conectando economia feminista e construção coletiva do conhecimento para incidência em políticas públicas

Agroecological Logbooks Observatory: connecting feminist economics and the collective construction of knowledge to influence public policies

RODY, Thalita¹; TELLES, Liliam²; MOREIRA, Sarah³; SCHOTTZ, Vanessa⁴

¹ Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, thalita.rody@gmail.com; ² Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, liliam.telles13@gmail.com; ³CPDA/UFRRJ, GT Mulheres da ANA, sarahluiza1982@gmail.com; ⁴Instituto de Alimentação e Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-Macaé, vanessaschottz32@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Resumo: Este trabalho apresenta o Observatório das Cadernetas Agroecológicas, projeto em desenvolvimento e protagonizado pelas experiências das mulheres das águas, das florestas, dos campos e das cidades, sob gestão do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) e do Grupo de Trabalho da Articulação Nacional de Agroecologia (GT Mulheres da ANA). Surge a partir de demandas relacionadas à sistematização dos dados gerados pela aplicação das Cadernetas Agroecológicas (CAs) por organizações e movimentos do campo agroecológico e por instituições de ensino e pesquisa. Baseadas nos princípios da economia feminista e da educação popular, as CAs são um instrumento político-pedagógico de formação feminista e incidência política a partir do registro e monitoramento, pelas próprias mulheres, da sua produção, destinação (venda, troca, doação e autoconsumo) e renda (monetária e não monetária). Espera-se que a consolidação do Observatório subsidie ações e políticas públicas para as mulheres.

Palavras-Chave: agroecologia; economia feminista; monitoramento.

Contexto

A Caderneta Agroecológica (CA) é uma metodologia desenvolvida pelo Centro de Tecnologias alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), em conjunto com o Movimento de Mulheres da Zona da Mata e Leste de Minas (MMZML) e com o Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (GT Mulheres da ANA). Baseada nos princípios feministas e da educação popular, é composta por três instrumentos (Caderneta Agroecológica, Mapa da Sociobiodiversidade e Questionário de Caracterização Socioeconômica) que têm um papel político e pedagógico na transformação pessoal, política e econômica da vida das mulheres do campo, das florestas, das águas e das cidades.

Sua aplicação permite mensurar, valorar e visibilizar o papel das mulheres na produção de riqueza (monetária e não monetária), na conservação da sociobiodiversidade, e na garantia da segurança e soberania alimentar e nutricional



de suas famílias e comunidades, por meio da produção de alimentos para o autoconsumo e das relações de reciprocidade (troca e doação).

O cruzamento de dados dos três instrumentos permite perceber a influência de diferentes aspectos sobre a produção econômica das mulheres, como a divisão sexual do trabalho, as interseccionalidades de raça e etnia, a contribuição e o papel das mulheres na defesa e gestão dos bens comuns e os efeitos do acesso a mercados e de políticas públicas na economia familiar e comunitária protagonizada pelas mulheres. Tais informações, baseadas em dados diariamente gerados por elas, são inéditos e relevantes para subsidiar a elaboração de políticas públicas afirmativas para a igualdade de gênero e para a erradicação da fome e da pobreza, orientadas pelos princípios da agroecologia.

Figura 1- Caderneta Agroecológica



Fonte: Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Governo do Ceará¹

Os resultados da aplicação das Cadernetas na Zona da Mata de Minas e em outras regiões do país revelam efeitos transformadores na vida das mulheres do campo, das florestas, das águas e das cidades. Essas transformações têm contribuído para a superação de diferentes formas de violência no âmbito doméstico e institucional,

¹ Imagem extraída da reportagem do Governo Estadual do Ceará “Cadernetas Agroecológicas: Beneficiários do Paulo Freire participam de Encontro Estadual”, escrita por André Gurjão - Ascom SDA. Disponível em: <https://www.sda.ce.gov.br/2019/09/03/cadernetas-agroecologicas-beneficiarios-do-paulo-freire-participam-de-encontro-estadual/>. Acesso: 12 de julho de 2023.



para o seu reconhecimento enquanto sujeitas de direitos e para o acesso às políticas públicas e direitos sociais. Por este motivo, o CTA-ZM recebeu o prêmio ODM Minas e ODM Brasil em 2014, por contribuir para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio para a igualdade de gênero, definidos pela ONU; e a metodologia foi reconhecida como Boa Prática de ATER pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) em 2015.

Entre 2013 e 2015, a CA foi implementada, nacionalmente, em parceria com o GT Mulheres da ANA. Os resultados de sua aplicação ganharam visibilidade, o que levou à sua incorporação, pelo Programa Semear Internacional, nos projetos apoiados pelo FIDA no semiárido brasileiro, entre 2019 e 2020. Ao todo, foram envolvidos 07 estados do Brasil (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe)², com 111 municípios, e participaram 909 mulheres em 415 comunidades rurais, além de suas famílias, equipe técnica e gestoras/es dos projetos.

Desde então, a metodologia da CA tem sido adotada em diferentes contextos por movimentos sociais, organizações e redes da sociedade civil e por órgãos da administração pública nas esferas municipal, estadual e federal. Esta experiência possibilitou a estruturação de um banco de dados relevante sobre a produção econômica das mulheres, gerando a necessidade de se constituir uma plataforma para o seu armazenamento e gestão, atualmente em fase de desenvolvimento, a partir de uma parceria com a Cooperativa de Trabalho Educação, Informação e Tecnologia para Autogestão – EITA. Por meio desta plataforma, será possível não somente um banco de dados comum a todos os projetos que tenham a incorporação da metodologia das Cadernetas, mas, ainda, uma base de dados que possibilite cruzamentos, reflexões e análises a partir de diferentes contextos e territórios.

Atualmente, novas ações de incidência política estão em curso, com a reestruturação do governo federal e a reconstituição do Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar (MDAAF) e dos programas e políticas para as mulheres rurais, para a igualdade de gênero e a erradicação da fome. A Marcha das Margaridas, que culminará em uma grande mobilização em agosto de 2023, em Brasília, apresentou sua pauta de reivindicações para o governo federal, construída em parceria com diversas organizações, movimentos sociais e redes, dentre elas o GT Mulheres da ANA. Esta e outras iniciativas de diálogo com instâncias do governo federal abrem a oportunidade de apresentar a Caderneta Agroecológica como uma metodologia a ser incorporada à execução da Política Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), às políticas de abastecimento alimentar, às ações do Programa de Organização Produtiva de Mulheres Rurais (POPMP), entre outras.

² Por meio dos Projetos Dom Távora em Sergipe, Paulo Freire no Ceará, Dom Helder Câmara II em Alagoas, Ceará e Pernambuco, Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (Procasa) na Paraíba, Projeto Viva o Semiárido no Piauí e Projeto Pró-Semiárido na Bahia.



Por este motivo, considerando o ineditismo e a relevância do banco de dados já disponível, por seu potencial para a incidência política, bem como as demandas crescentes de uso da CA por diferentes atores da sociedade civil e poder público, está sendo estruturado o Observatório das Cadernetas Agroecológicas.

Descrição da Experiência

O Observatório surge, portanto, da necessidade de um olhar amplo e que interrelacione os complexos arranjos produtivos e as distintas realidades que constituem os territórios onde estão as mulheres que anotam nas Cadernetas. É dessa necessidade e das múltiplas possibilidades de olhar para o trabalho das mulheres, em diversos setores, que se materializa o Observatório das Cadernetas Agroecológicas.

Essa iniciativa tem como objetivo dar visibilidade ao papel das mulheres na economia, na conservação da sociobiodiversidade, na defesa e gestão dos bens comuns e na promoção da agroecologia e da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN). Busca-se contribuir para a politização, na perspectiva feminista, do debate público sobre a erradicação da fome e da pobreza e, ainda, sobre a crise ecológica e climática. A partir deste objetivo, o Observatório se organiza a partir dos seguintes eixos de atuação:

- **Sistematização** das informações, a partir dos três instrumentos que conformam a metodologia da Caderneta Agroecológica, em diferentes contextos, no nível nacional e internacional, gerando um banco de dados inédito, em plataforma específica, com dados socioeconômicos e da produção diversificada das mulheres em contextos rurais e urbanos;
- **Produção de conhecimento** para a ativação do debate público, na perspectiva feminista e agroecológica, sobre o papel das mulheres do campo, das florestas, das águas e das cidades na economia familiar e comunitária, para a conservação da sociobiodiversidade e para a SSAN em diferentes contextos, influenciados por diferentes fatores (divisão sexual do trabalho, interseccionalidade de classe, raça e etnia, acesso às políticas públicas e aos mercados etc.);
- **Incidência política** para a implementação e o monitoramento de ações afirmativas e para a formulação de políticas públicas para a igualdade de gênero, voltadas à autonomia econômica das mulheres, à Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e à conservação da sociobiodiversidade;
- **Formação** de diferentes sujeitos para o uso da metodologia da Caderneta Agroecológica, visando incidir sobre as organizações, redes e movimentos sociais, bem como na esfera pública nos níveis municipal, estadual, federal e internacional;



- **Mobilização e comunicação**, na perspectiva feminista e antirracista, visando amplificar os resultados das Cadernetas e a transformação da vida das mulheres em contextos rurais e urbanos;

- **Gestão Coletiva e Controle Social** a partir de um Conselho Consultivo, composto pelo CTA-ZM, pelo GT Mulheres da ANA, pelo Movimento de Mulheres da Zona da Mata e Leste de Minas e organizações por estas indicadas, com o objetivo de garantir que o uso dos instrumentos ocorra em consonância com os princípios feministas e da educação popular que orientam a metodologia.

Resultados

A proposta do Observatório tem se constituído como um importante instrumento de fortalecimento da luta feminista e agroecológica, sendo um canal que reúne experiências e aprendizados das mulheres em busca do reconhecimento, da valorização e da visibilização do trabalho e da contribuição socioeconômica que elas desempenham nos âmbitos familiares, comunitários e territoriais. A metodologia das Cadernetas Agroecológicas contribui, portanto, com processos de auto-organização das mulheres e com a formulação de políticas públicas que transformem suas vidas e reconheçam, no campo político, os diversos trabalhos por elas desempenhados.

No entanto, é fundamental que os princípios feministas, antirracistas, antipatriarcais e de educação popular que orientam as Cadernetas sejam assegurados. Tais princípios estão traduzidos no uso das CAs pelas próprias mulheres a partir de suas realidades e respeitando suas experiências e seu protagonismo. Mesmo contando com anotações individuais, a metodologia tem como objetivo fortalecer processos coletivos, especialmente dos espaços de auto-organização das mulheres, não se limitando ao monitoramento ou ao recolhimento de dados, dada a capacidade do instrumento de revelar aspectos tão importantes para a vida das próprias mulheres.

As Cadernetas podem, ainda, apoiar e fortalecer novas formas de assessoria técnica voltada às agricultoras, garantindo, a partir da perspectiva agroecológica e feminista, processos de transformação na ATER pública, contribuindo para uma ação efetivamente interseccional, que reconheça o trabalho das mulheres e que possibilite que elas se reconheçam como sujeitos cujos trabalhos, nas distintas dimensões de análise das Cadernetas, contribuem para a garantia da manutenção da vida de suas famílias e suas comunidades.

Com o fomento a novas pesquisas a partir das Cadernetas, o Observatório tem o potencial de ampliar às escalas políticas, acadêmicas, institucionais, do campo e da cidade os debates sobre a contribuição e o papel das mulheres na SSAN, na conservação da biodiversidade, na defesa dos bens comuns, fortalecendo, por efeito, a incidência na elaboração e a ampliação do acesso a políticas públicas voltadas às mulheres e à autonomia econômica.



Como uma plataforma de dados sobre a produção agroecológica das mulheres da agricultura familiar, camponesa e tradicional, é possível que esse instrumento apoie e se torne uma referência como um banco de informações aportado em plataforma específica, com dados socioeconômicos e da produção diversificada das mulheres em contextos rurais e urbanos, fomentando e qualificando, por efeito, as análises sobre o papel das mulheres nas dinâmicas econômico-ecológicas nos territórios e novas pesquisas voltadas às mulheres do campo, das florestas, das águas e das cidades.

O Observatório se coloca, então, como uma ação de assessoria, comunicação e incidência em prol de políticas voltadas para mulheres rurais e para o fortalecimento de políticas públicas para uma agroecologia necessariamente feminista e antirracista. Por fim, conseguimos vislumbrar que o Observatório das Cadernetas Agroecológicas surge como um meio para aproximar mulheres, suas experiências, suas ações produtivas e organizativas, potencializando lutas para a construção de um mundo melhor para as mulheres e, portanto, para toda a sociedade.